

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
COLÉGIO ALPHA**

**2020**

## Conteúdo

Embasamento Legal	4
1- Identificação	4
2- Justificativa	7
3 - Princípios filosóficos	8
4 - Finalidades	9
Aspectos Gerais	9
Educação Infantil	10
Ensino Fundamental	10
Ensino Médio	10
Ensino Técnico	11
5- Organização Curricular	11
Educação Infantil	12
Ensino Fundamental	17
Ensino Médio	26
6- Calendário	30
7- Organização do tempo e do trabalho escolar	31
8- Critérios de enturmação de alunos	32
9-Organização espacial	33
10-Metodologia de Ensino	36
11- Avaliação da aprendizagem	36
a) Educação Infantil	37
b) Ensino Fundamental e Ensino Médio Geral	37
12-Processos especiais de atendimento aos alunos	41
Aproveitamento e adaptação de estudos – Ensino Médio Técnico	41

b) Atendimento a alunos oriundos do exterior	41
Atendimento a alunos circenses	42
c) Atendimento especial e/ou domiciliar aos alunos amparados pelo Decreto Federal 1044/69	42
d) Atendimento especial ao aluno com necessidades especiais, inclusive de pessoas deficientes	43
13- Procedimentos de avaliação institucional interna e externa	43
- Formas de utilização dos resultados das avaliações	45
14- Instrumentos de registro de avaliação de desempenho e frequência	45
15- Programa de educação continuada para os profissionais da escola	46
16- Processos que garantem a gestão participativa	46
17. Processos que assegurem à equipe escolar?	47
18- Processos para promover a articulação com a comunidade	47

**PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA  
COLÉGIO ALPHA - 2020**

Embasamento legal

I-Lei nº 9394/96- art. 12 – inciso I.

II-Parecer nº 1132/97- regulamenta a L.D.B.

III- Parecer nº 1158/98- regulamenta a L.D.B. e complementa o Parecer nº1132/97.

IV-Resolução nº 02 CNE.

V-Resolução nº 07 CNE, Regimento Escolar 2012 e outras legislações vigentes.

VI-Resolução CNE/CEB nº 04/1999.

VIII- Emenda Constitucional nº 59/2009 – obrigatoriedade da matrícula a partir de 4 anos.

IX - Lei nº 14040/2020.

X – Parecer CNE/CP nº 05/2020.

XI – Resolução CEE nº 474/2020.

1- Identificação

Colégio ALPHA - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio

Av. José Pinto de Oliveira, 240, Pq. Mariela

Varginha/MG

## 1) HISTÓRICO

A princípio era apenas Clube Infantil Pio XII. Um clube recreativo idealizado por Pe. Honório Linck, da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, tendo como mantenedora a Sociedade Paroquial do Divino Espírito Santo.

A criação do Clube Infantil se deu no ano de 1956 e tinha, como objetivo, congregar a garotada varginhense em torno de um programa radiofônico infantil, que funcionava em um prédio à Rua Deputado Ribeiro de Rezende, 494, Varginha, aos sábados e domingos à tarde.

O clube cresceu e expandiu-se atraindo vários cantores e artistas mirins que foram ou ainda são sucesso no mundo artístico: Radialista Gilberto Lima, Silvio Brito, Antônio Borba.

Em 1º de março de 1956, atendendo à solicitação de muitos pais, a escola deu início às suas atividades educacionais sob a forma única de Jardim da Infância, que oferecia às crianças da época um espaço alegre e sadio para formação cristã, convivência e recreação, a partir do Programa Petizada Alegre, até 1960.

A ideia da ampliação crescia e tomava forma, no intuito de atender ao pedido de muitos pais que desejavam conservar seus filhos num espaço cristão, sadio e central. Foi assim que, em fevereiro de 1961, pelo Clube Infantil Pio XII, sob a gestão de Pe. Silvio Salgado e de sua diretora a professora Alice Macedo Hampe Barbosa, a escola iniciou suas atividades no edifício da Escola Técnica de Comércio “Irmão Esdras”.

Em 1962, a escola, já com matrícula de 103 alunos, funcionou regularmente, com 4 salas de aula (1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries).

Em 1972, houve novas mudanças e novas ampliações. Assume a escola Pe. Walmor Zucco, pároco da Paróquia do Divino Espírito Santo, tendo como vice-diretor Pe. Honório Linck.

Em 1973, Pe. Walmor Zucco, buscando novos caminhos, consegue para a Escola Paroquial Pio XII a extensão de séries de 5ª a 8ª séries.

A escola continua a crescer, capacitar-se, modernizar-se e, em 1978, passa por nova mudança em seu quadro administrativo. Assume a Direção Administrativa, então, a

Profª. Cleurice Teresa de Rezende Massa, presente na Escola desde sua fundação e a Profª. Marina Prado de Castro, como Diretora Técnica.

Depois de passar por tantas mãos competentes, em 1995, a escola toma novo impulso, sob a direção do Prof. José Manoel Magalhães Ferreira que, em 1996, com a colaboração e o apoio do Pe. João Selhorst, então Pároco da Paróquia do Divino Espírito Santo, consegue para a Escola nova extensão de séries, passando a oferecer também o Ensino Médio e fazendo convênio com a Rede Pitágoras de Ensino, tornando-se, assim, uma escola pautada em um projeto educacional atualizado e adequado aos novos tempos.

Também a partir de 1996, a instituição tem sua denominação alterada para Escola Pio XII - Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série e Ensino Médio, conforme portaria nº 267/94, nos termos do parágrafo único do artigo 31 da Resolução CEE nº 304, de 1º de janeiro de 1984, publicada no MG de 12/03/96, FENEN/MG.

Em agosto de 2001, a Escola sofre nova alteração em seu quadro administrativo, e a Profª. Teresinha Del Fraro David assume a Direção Pedagógica da escola em setembro, enquanto a Direção Administrativa fica a cargo de Pe. Carlos Martinenghi. Em 2002, o Prof. José Manuel Magalhães reassume a Direção Pedagógica da escola e Pe. Lúcio Tardivo, a Direção Administrativa.

No ano de 2004, a direção da Escola Pio XII, preocupada em oferecer aos seus alunos melhores condições de Rede Física e Laboratórios, une-se em parceria com o Centro Universitário do Sul de Minas.

A Escola Pio XII passou para a Entidade Mantenedora - FEPESMIG, uma organização não-governamental sem fins lucrativos. Essa união possibilitou uma administração mais ágil, voltada para os novos tempos.

No início do ano de 2005, celebra-se a união, Pio XII - UNIS.

O corpo docente da Escola Pio XII, bem como maioria do pessoal administrativo, passa a exercer suas atividades em novo prédio, situado à Rua Maria Benedita nº 78, no Bairro Vila Pinto, na cidade de Varginha.

A Escola Pio XII, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, passa a denominar-se Colégio Pio XII.

Mantendo o mesmo nível de qualidade na área pedagógica, o Colégio Pio XII assume novos rumos, tendo como diretora nomeada pelo então Reitor do UNIS, Prof. Stéfano Barra Gazzola, a Prof<sup>a</sup>. Ms. Carol Garcia Telles Brito.

Em maio de 2013, assume a direção a Prof.<sup>a</sup> Ms. Mariângela Bregalda Alves. Visando a inovação e um novo projeto educacional, faz convênio com o Sistema de Ensino Poliedro e, em 2014, o Colégio Pio XII passa a denominar-se Colégio Alpha.

## 2- Justificativa

O Projeto Político Pedagógico vem sendo construído e propondo novos caminhos, para uma escola diferente. Todas as questões que envolvem o fazer pedagógico e as suas relações com o currículo, conhecimento e com a função social da escola, obrigam a um pensar e uma reflexão contínua de todos os envolvidos neste processo. Que Escola queremos construir? Que conhecimentos serão necessários aos nossos alunos, para de que possam viver e agir de forma protagonista na construção de um mundo melhor?

Este documento é o resultado de um esforço conjunto dos profissionais da educação desta unidade escolar com o objetivo de respaldar as ações administrativas e pedagógicas no âmbito desta escola.

As propostas nele estabelecidas estão embasadas no Regimento Escolar desta Instituição de Ensino, que, por sua vez, encontram-se coerentes com a legislação vigente e os objetivos permanentes da Educação Nacional.

Nossa reflexão continua baseada principalmente na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que nos encaminhem para uma “práxis” responsável e compromissada com uma escola de qualidade.

A presente proposta leva em consideração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, Resolução CNE/CEB nº 04/1999, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e deliberações advindas do Conselho Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais.

Esta Proposta é destinada a toda a comunidade escolar, provocando sua interação por meio de atividades que possibilitem alunos, professores, servidores e pais perceberem de forma crítico-reflexiva e construtiva os desafios a serem enfrentados na construção dos valores ambientais, históricos, econômicos e socioculturais da formação humana. Objetiva a consolidação de uma escola democrática que viabilize a seus agentes a formação de senso cultural, político e social autêntico, valorizando e dinamizando a constante busca e construção do saber. Seu principal objetivo é o de estruturar de forma sistemática a reflexão sobre a escola que temos e a escola que queremos, partindo desta reflexão para a viabilização de uma escola que assegure sua autonomia através de um trabalho de qualidade, com objetivos que delineiam os princípios filosóficos, administrativos e pedagógicos do Colégio ALPHA.

## MISSÃO

“Formar pessoas socialmente responsáveis, nas diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento das regiões em que atua”.

## VISÃO

“Até 2023, ser um grupo educacional empreendedor que, mediante práticas inovadoras e tecnológicas capazes de assegurar educação de qualidade, se destaca por oportunizar experiências internacionais à sua gente, visando prepará-la para uma nova economia.”

### 3 - Princípios filosóficos

O Colégio ALPHA com o objetivo de desempenhar seu papel no cenário educacional em conformidade com sua missão institucional orienta suas ações pedagógicas e de gestão de acordo com os seguintes preceitos filosóficos:

- I. Respeito aos direitos humanos;
- II. Educação como processo de formação integral;



- III. Integração da aprendizagem por áreas do conhecimento.
- IV. Contribuição para o desenvolvimento regional promovendo ações socialmente responsáveis.
- V. Coerência entre a formação acadêmica e a atuação profissional;
- VI. Gestão escolar baseada em princípios democráticos

## 4 - Finalidades

O Colégio ALPHA tem como finalidades:

- I - o desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- II - a capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- III - o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa, ética e inovadora das realidades sociais;
- IV - a competência para atuar no mundo dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade.

## Nomenclatura

A Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005, do Conselho Nacional de Educação indicou a nomenclatura a ser adotada para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental:

- Educação Infantil – 5 anos de duração – Até 5 anos de idade
- Creche – Até 3 anos de idade

## Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa,

na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (BNCC). A Educação Infantil constitui-se na primeira etapa da educação básica, sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. Cumpre um papel socializador, proporcionando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação, respeitando e procurando entender as dificuldades, a realidade e as diferenças regionais.

## Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental, segunda etapa nível da educação básica, com duração de nove anos, tem como objetivo a formação básica do cidadão, de acordo com o artigo 32 da Lei 9394/96. O Ensino Fundamental tem como finalidade a formação básica e geral do educando.

## Ensino Médio

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tem como finalidade desenvolver a capacidade de aprendizagem do aluno integrando-o na cultura do seu tempo, qualificando-o para o mercado de trabalho, preparando-o para a vida prática e social e o exercício da cidadania.

## 5- Organização Curricular

As matrizes curriculares são planejadas segundo a natureza de cada curso, respeitando as Bases Nacionais Comuns Curriculares conferidas a cada segmento e a cada área do conhecimento.

O Colégio Alpha entende, na sua organização didático-pedagógica, que o aluno é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e, de acordo com as metodologias de ensino, busca a consolidação de aprendizagens significativas.

Dessa forma orienta a elaboração de seus projetos pedagógicos com uma organização curricular, em que o conjunto de atividades de ensino-aprendizagem programadas, período a período, contribua para a construção do conhecimento em bases sólidas, flexíveis, capazes de orientar para a tomada de decisão e para a ação efetiva, propiciando aos estudantes a possibilidade de resolver problemas com fundamentação e princípios éticos.

Nesse sentido, impõe-se a participação dos docentes num papel mais ativo como facilitadores e orientadores da aprendizagem.

## Educação Infantil

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. São os seguintes eixos da Educação Infantil:

### I. Formação Pessoal e Social: Identidade e Autonomia

#### A criança, sua formação pessoal e social

A importância da formação pessoal e social da criança para o seu desenvolvimento integral e participação crítica, criativa e transformadora na sociedade.

O RCNEI apresenta um segundo volume que trata da criança em seu desenvolvimento pessoal para que possa participar de um grupo.

A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida.

A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguindo de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciarse dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.

A Autonomia, definida como capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levado em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nessa faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem.

Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores.

Do ponto de vista do juízo moral, nessa faixa etária, a criança encontra-se numa fase denominada de heteronomia, em que dá legitimidade a regras e valores porque provêm de fora, em geral de um adulto a quem ela atribui força e prestígio. Na moral autônoma, ao contrário, a maturidade da criança lhe permite compreender que as regras são passíveis de discussão e reformulação, desde que haja acordo entre os elementos do grupo. Além disso, vê igualdade e reciprocidade como componentes necessários da justiça e torna-se capaz de coordenar seus pontos de vista e ações com os de outros, em interações de cooperação.

A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos conforme princípios outros que não o da simples obediência, e para que possam ter noção da importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, é preciso que exercitem o autogoverno, usufruindo de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras

e sanções.

Assim, é preciso planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente.

Um projeto de educação que almeja cidadãos solidários e cooperativos deve cultivar a preocupação com a dimensão ética, traduzindo-a em elementos concretos do cotidiano na instituição.

O complexo processo de construção da identidade e da autonomia depende tanto das interações socioculturais, como da vivência de algumas experiências consideradas essenciais associadas à fusão e diferenciação, construção de vínculos e expressão da sexualidade.

## II. Conhecimento de Mundo: Poliedro:

### a) Linguagem Oral e Escrita

Desenvolve a linguagem oral e escrita pela exploração de diferentes gêneros textuais, estimulando a compreensão e interpretação das linguagens verbal e não verbal.

Sugerem-se atividades de ampliação do vocabulário por meio de oportunidades do uso da oralidade, da hipótese da escrita e da leitura e apreciação dos clássicos infantis.

A Coleção Gressus proporciona às crianças o estímulo a fantasia e a imaginação, com o intuito de iniciar o processo de alfabetização de forma prazerosa, respeitando as fases de desenvolvimento, o ritmo e o estilo de aprendizagem da criança.

### b) Linguagem Lógico-Matemática

Desenvolve o raciocínio lógico por meio de atividades lúdicas e estimuladoras, para que as crianças compreendam a linguagem matemática.

A Coleção Gressus apresenta situações reais de aprendizagem para criança.

Explora assuntos como:

- a função social dos números, seu significado e valor;
- noções de quantidade;
- formas geométricas;
- grandezas de medidas;

- sistema monetário;
- construção de tabelas e gráficos simples.

## c) Natureza e Sociedade

Destaca o papel das relações que a criança tem a família, a escola e o contexto social no qual está inserida.

Apresenta referências sociais diversas, para que a criança inicie compreensão do seu papel social, valorizando a diversidade cultural.

Valoriza o entorno, desde o contexto escolar até as comunidades a que as crianças pertencem.

Explora assuntos como:

- seres vivos;
- recursos naturais; água, solo, ar, luz;
- astros e estrelas;
- fenômenos da natureza;
- estações do ano.

É nesse eixo que a criança desenvolve, ao longo dos anos, sua consciência planetária e suas atitudes sustentáveis.

## d) Artes

Destaca três momentos fundamentais para o fazer artístico da criança:

- apreciação;
- produção;
- reflexão.

Este Eixo aparece como um pilar para o desenvolvimento dos eixos motores com base nas propostas artísticas inseridas nas unidades temáticas.

## e) Corpo e movimento

Desenvolve a expressão corporal, as coordenações fina, grossa, viso-motora e o equilíbrio.

Amplia aspectos afetivos, sociais e culturais relacionados à imagem corporal, valorizando a expressão por meio do esporte, do movimento, de danças, jogos e brincadeiras.

Estimula a potencialidade do uso do corpo, suas possibilidades e seu domínio corporal.

Espera-se que o autoconhecimento corporal aconteça de forma lúdica, garantindo o desenvolvimento da lateralidade e da psicomotricidade.

## f) Música

A música estimula o raciocínio lógico, o ritmo, a disciplina e a expressão da criança.

Na Educação infantil, a Música tem como foco três áreas:

A apreciação que trabalha questões ligadas à percepção, partindo do silêncio até a exploração de sons presentes no contexto infantil, desenvolvendo o prazer pela escuta e a capacidade de observações, análise e reconhecimento.

A produção, que proporciona momentos de experimentação, com base em interpretação, improvisação e composição;

A reflexão, que permite pensar sobre a organização, a criação, a produção e os produtores musicais.

## g) Educação Física

A Educação Física, nesse segmento, estimula o reconhecimento do próprio corpo, das partes que o compõem e o controle sobre ele. Incentiva a criança a expressar sensações e ritmos por meio de gestos, ampliando habilidades básicas de manipulação, locomoção, equilíbrio, orientação espacial e temporal. Desenvolve a força muscular e a resistência, além de introduzir conceitos atitudinais ligados à convivência com o grupo, à colaboração com o outro e ao respeito às regras.

## h) Inglês

Desenvolve um relacionamento natural da criança com vocabulários e estruturas linguísticas que são mantidas ao longo de sua vida, facilitando a ampliação dos horizontes relacionados a outras culturas.

Desta forma, o trabalho desenvolvido tem um enfoque na modalidade oral e na ampliação do repertório cultural, uma vez que se tratam de crianças em processo de alfabetização na sua língua materna: Português.

Explora atividades lúdicas, contação de histórias, brincadeiras, jogos, fantoches e músicas que estimulam, valorizam e respeitam o potencial e o tempo de cada criança.

## Ensino Fundamental

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental abrange, obrigatoriamente o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, e a Educação Física.

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental são assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

Organização Curricular de acordo com a grade o Poliedro:

-Área de linguagem, Códigos e suas Tecnologias

1. Língua Portuguesa
2. Inglês
3. Artes
4. Educação Física

5. Música

- Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. História
2. Geografia
3. Filosofia

- Área de Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias

1. Ciências
2. Matemática



## Orientações específicas por disciplinas

### Português

Para o ensino da Língua Portuguesa, a Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Conhecer e apreciar diferentes gêneros discursivos.
- Realizar comparações entre os diferentes gêneros textuais.
- Produzir textos coesos, coerentes e adequados a seus destinatários.
- Aplicar as regularidades gramaticais e ortográficas de acordo com as regras existentes.
- Produzir diferentes tipos de registro, adequando-os às diferentes circunstâncias a que se destinam.
- Conhecer e respeitar as diferentes variações do português falado.
- Compreender diferentes tipos de texto, orais e escritos, sabendo estabelecer questionamentos e inferir sobre as intenções do autor.
- Valorizar a leitura como fonte de fruição e informação.
- Usar a linguagem para expressar sentimentos, opiniões e argumentações.
- Empregar os conhecimentos sobre a linguagem para a expansão da capacidade crítica.
- Identificar e analisar criticamente os usos da língua como meio de transmissão de valores.
- Adequar a linguagem à intenção comunicativa: debates, exposições de temas, conversas em grupos, relatos de acontecimentos e pontos de vista.
- Participar de diferentes situações de comunicação oral, respeitando as opiniões alheias e os diferentes modos de expressão.
- Produzir textos coesos e coerentes, levando em conta a experiência do leitor e o objetivo da mensagem, identificando o gênero e o suporte que melhor atender à intenção comunicativa.

- Escrever textos dos gêneros eleitos para o ciclo, fazendo uso da escrita alfabética e atentando à forma ortográfica.
- Compreender a importância de reescrever e revisar as produções escritas com o auxílio do professor.

## **Matemática**

Para o ensino da Matemática, a Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Garantir o desenvolvimento do conhecimento matemático como uma ferramenta para a compreensão do mundo, visando ações que promovam transformações nos contextos naturais, sociais e culturais.
- Ampliar as capacidades cognitivas e intelectuais do pensamento, agilizando o raciocínio lógico, o cálculo mental, o método da dedução por meio de situações-problema e desafios contextualizados da vida real presentes no dia a dia, relacionando-os a outras áreas do conhecimento.
- Tornar a Matemática um instrumento facilitador que promova a compreensão de outras disciplinas por meio de dados estatísticos, probabilidade, tratamento da informação e a introdução ao estudo das formas geométricas como base para a aprendizagem da geometria.
- Proporcionar a oportunidade para o desenvolvimento de projetos que garantam a apropriação dos conhecimentos atitudinais, conceituais e procedimentais ao longo dos anos.

## **Ciências**

Para o ensino de Ciências, a Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Reconhecer o ser humano como membro integrante e agente transformador dos espaços em que vive, entendendo a natureza como um todo dinâmico.
- Compreender as relações históricas e atuais entre conhecimento científico, avanço tecnológico e condições de vida.
- Utilizar o conhecimento dos conceitos adquiridos com as ciências naturais para investigar e propor soluções para situações reais.
- Compreender e usar conceitos científicos elementares, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.
- Relacionar diversas situações de aprendizagem (leituras, experimentações, observações, etc.), para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- Entender a importância da realização de trabalhos em grupo, visando a construção coletiva e crítica do conhecimento.
- Compreender os benefícios da tecnologia, distinguindo os usos sustentáveis daqueles prejudiciais à natureza.

## **Geografia**

Para o ensino da Geografia, a Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Conhecer as múltiplas relações da natureza e a disposição do espaço geográfico, tendo como objetivo a compreensão do papel da sociedade na construção e produção do território, da paisagem e do lugar.
- Identificar e ponderar, em diferentes espaços e tempos, as consequências das ações do homem em sociedade, de modo a criar referências que permitam uma ativa participação nas questões socioambientais.
- Empenhar-se em democratizar as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e as mudanças socioculturais, que ainda não são usufruídos por todas as pessoas.

- Utilizar o conhecimento geográfico para entender a paisagem, o espaço, o território e o lugar, bem como seus processos de construção, buscando identificar suas relações e contradições.
- Saber manipular diferentes tipos de documentos geográficos, com o objetivo de relacionar, interpretar e analisar as informações dos espaços geográficos.
- Reconhecer, produzir e interpretar linguagem cartográfica.

## **História**

Para o ensino de História, a Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Identificar o próprio grupo de convívio e conhecer as relações que este estabelece com outros tempos e espaços.
- Conhecer outros grupos sociais e seus modos de vida, respeitando suas manifestações culturais, econômicas e políticas, a fim de reconhecer diferenças e semelhanças entre eles.
- Perceber mudanças e permanências nas práticas humanas em sua própria realidade e em outras;
- Identificar problemas sociais, refletindo sobre possíveis soluções e as formas de atuação de organizações sociais e das políticas institucionais.
- Aprender a ler diferentes tipos de documentos históricos.
- Usar diferentes métodos de pesquisa e produção de texto com conteúdo histórico.
- Entender os elementos da democracia e valorizar os diversos patrimônios socioculturais, reconhecendo-os como direito dos povos e dos indivíduos.
- Compreender a importância das discussões sobre a diversidade das relações ético-raciais.

Para o ensino de Artes, a Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Expressar, comunicar e atribuir sentido às sensações, aos sentimentos, aos pensamentos e à realidade por meio de linhas, formas e pontos.
- Criar e construir formas plásticas e visuais, baseados nos conceitos de bidimensional e tridimensional.
- Compreender a importância de volume, espaço, cor e luz no processo da pintura, do desenho, da escultura, na arquitetura, em bordados, entalhes etc.
- Compreender que o contraste, a harmonia, o ritmo, o movimento, o equilíbrio, a continuidade, a semelhança e a proximidade são essenciais para o processo de criação.
- Estabelecer relações entre as Artes e os aspectos relacionados aos sentidos, aos sentimentos, às percepções, à intuição, à cognição, à estética e à comunicação.
- Experimentar, utilizar e pesquisar diferentes tipos de materiais e técnicas artísticas, como pincéis, giz de cera, lápis, papéis, tintas e argila por meio de máquinas fotográficas, vídeos, aparelhos eletrônicos e outros recursos.
- Selecionar materiais necessários a um determinado tipo de trabalho visual.
- Realizar atividades, como desenhar, colorir, pintar, modelar, esculpir, criar gravuras, modelar construções em diferentes dimensões, colar, fotografar, cortar e promover interferência, por meio de instalações no ambiente.
- Acessar as fontes de registro e preservação disponíveis na escola, na comunidade e nos meios de comunicação.
- Identificar os procedimentos artísticos que compõem uma obra.
- Construir reflexões orais, escritas ou com outros registros, sobre a apreciação de imagens.
- Reconhecer a importância e a influência das artes visuais para os indivíduos e para a sociedade. Observar, estudar e entender as diferentes obras de arte.
- Relacionar os conhecimentos sobre os artistas e suas obras.

- Conhecer produções visuais e suas concepções estéticas nas diferentes culturas.

## **Música**

Para o ensino da Música, Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Interpretar músicas, vivenciando diferentes modos de expressão individual e coletiva.
- Criar músicas baseadas nos elementos da linguagem musical, mantendo uma conexão com suas identidades culturais.
- Criar e entrar em contato com técnicas relativas à interpretação, à improvisação e a composição.
- Experimentar, selecionar e utilizar instrumentos, equipamentos, materiais sonoros e tecnologia em arranjos, composições e improvisações.
- Analisar estratégias pessoais e coletivas em atividades de produção musical.
- Selecionar a tomada de decisões em produções individuais e coletivas, relacionadas às diferentes produções musicais.
- Utilizar e elaborar notações musicais em produções.
- Perceber características da linguagem musical em diversas atividades de produção.
- Compor letras para diversos gêneros musicais.
- Utilizar o sistema modal / tonal na prática do canto individual e coletivo.
- Usar de forma progressiva a notação tradicional da linguagem musical.
- Desenvolver atividades lúdicas, explorando movimento com a linguagem musical.
- Traduzir simbolicamente a realidade por meio da linguagem musical.
- Perceber e identificar os elementos que compõem a linguagem musical dos diversos gêneros musicais.

- Identificar os instrumentos e objetos sonoros relacionados aos arranjos e às composições.
- Perceber as ligações existentes entre as notações e a linguagem musical.
- Observar e discutir as estratégias em atividades de apreciação.
- Apreciar músicas regionais, nacionais e internacionais.
- Debater e analisar os critérios sobre a possibilidade de transformar algumas produções em músicas.
- Discutir e adequar a linguagem musical a outros tipos de linguagens.
- Discutir as características expressivas da intencionalidade de compositores e intérpretes em exercícios de apreciação musical.
- Explicitar as reações sensoriais e emocionais em atividades que envolvem apreciações e associações.
- Observar a associação dos movimentos musicais ao contexto histórico, social e geográfico.
- Acessar as fontes de registro e preservação disponíveis na escola, na comunidade e nos meios de comunicação.
- Analisar a música em diferentes contextos: vidas, épocas e produções.
- Conhecer a história da música para compreender a evolução das técnicas aprendidas, dos instrumentos, dos equipamentos e da tecnologia.
- Entender a importância e a influência da música para a vida em sociedade.
- Perceber a importância de apresentações musicais e artísticas para comunidades, regiões e países.
- Refletir e pesquisar sobre músicos e suas obras para compreensão da realidade.

## **Inglês**

Para o ensino de Língua Estrangeira, a Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Conhecer e relacionar diferentes palavras com objetos.

- Iniciar o processo de elaboração de pequenas frases e expressões.
- Compreender os comandos de ação na língua estrangeira.
- Realizar apresentações e diálogos com situações contextualizadas.
- Conhecer os números na língua estrangeira.
- Soletrar palavras.
- Fazer o uso correto de palavras e expressões.
- Compreender o contexto relacionado com a língua estrangeira e o fato de ela ser uma ferramenta que facilita o sistema de comunicação no mundo globalizado.
- Vivenciar a experiência da comunicação humana por meio da língua estrangeira, conhecendo melhor outros hábitos, costumes e ampliando a visão de mundo.
- Reconhecer que a língua estrangeira amplia o acesso a informações e aos bens culturais da humanidade.
- Estabelecer relações sobre a estruturação da língua estrangeira e a língua materna.
- Ler, ouvir e escrever, valorizando a língua estrangeira como fonte de informação e prazer.
- Utilizar habilidades de comunicação para diferentes contextos.

## **Filosofia**

Para o ensino de Filosofia, a Coleção Phases propicia o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprimoramento e ampliação de conceitos dessa disciplina. Para tanto, são necessários elementos norteadores, que desenvolvam o conhecimento cognitivo do aluno nos seguintes aspectos:

- Participar em grupos
- Dialogar.
- Entender a responsabilidade de pertencer a um grupo.
- Aumentar a autoestima.
- Aprender a ser tolerante com as ideias dos outros.
- Desenvolver a paciência e a compreensão com aqueles menos favorecidos.



- Alargar a visão de mundo e capacidade de questioná-lo e investigá-lo.
- Refletir sobre valores morais e éticos.
- Despertar o interesse pela apreciação da arte e da beleza da vida.

## **O Currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental sob o alicerçamento da BNCC:**

### **As linguagens no Currículo do Colégio Alpha:**

A BNCC preconiza aspectos fundamentais na gestão do currículo dos anos iniciais. O Colégio Alpha entende que a alfabetização e a base de apropriação do sistema linguístico, que garantirão o exercício pleno das funções da leitura e da escrita para a participação ativa no mundo do trabalho, são fundamentais para as relações de aprendizagem social. Estas habilidades conduzem para "a valorização das situações lúdicas de aprendizagem, apontando para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo."(BNCC, 2018, p. 58)

Nas séries iniciais do ensino Fundamental, ou Fundamental I como se denomina no Colégio Alpha, a área das linguagens recebe um olhar particularizado, pois as habilidades básicas da leitura e da escrita segundo a BNCC estão intrinsecamente ligadas às todas as demais áreas do conhecimento e sem a apropriação dessas linguagens, acreditamos que as demais áreas ficarão carentes de conhecimentos e experiências. Por isso trabalhamos num percurso contínuo, onde essas habilidades se apresentam no âmbito da construção de conhecimento à partir das vivências no ambiente. Essas vivências perpassam basicamente pela utilização de metodologias ativas que colocam o estudante no protagonismo de sua própria aprendizagem. essas metodologias instrumentalizam-se em situações de vivência sociais de leitura e escrita

dos gêneros textuais, na compreensão de que a leitura se aplica socialmente como um meio de comunicar ideias, modos de vida e pensamentos abstratos que se formam à partir da valorização do acervo literário de nossa língua portuguesa. O Currículo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental I do Colégio Alpha está balizado nas habilidades dos estudantes dos anos iniciais com objetivos de:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação e percepção da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

## **A matemática nos anos iniciais do Colégio Alpha:**

O Ensino Fundamental, nos anos iniciais, deve comprometer-se com a alfabetização e o letramento matemáticos que são estruturas fundamentais que definirão ao longo da vida do indivíduo suas competências e habilidades no pensamento matemático em suas vivências sociais. As habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, favorecerão o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegurará aos estudantes reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

O desenvolvimento dessas habilidades relaciona-se a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática.

Considerando a articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática nos anos iniciais, Fundamental I, deve garantir aos estudantes do Colégio Alpha o desenvolvimento de competências específicas, como:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

### **As ciências da natureza nos anos iniciais do Currículo Alpha:**

Ao longo do Ensino Fundamental, nas séries iniciais, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas

também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências, assim entende-se que o currículo de ciências deve fundamentalmente desenvolver a capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, entendemos a criança como um indivíduo curioso essencialmente e a área de Ciências da Natureza, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber, precisa assegurar às crianças do Ensino Fundamental - séries iniciais, o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

É imprescindível que os estudantes, nos anos iniciais sejam progressivamente estimulados e apoiados no planejamento e na realização cooperativa de atividades investigativas, bem como no compartilhamento dos resultados dessas investigações. As metodologias empregadas no Colégio Alpha nas áreas das Ciências deve instrumentalizar o conjunto de habilidades de maneira a levar a criança às experiências investigativas. Isso não significa realizar atividades seguindo, necessariamente, um conjunto de etapas predefinidas, tampouco se restringir à mera manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório. O planejamento das aulas de ciências pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras, reconhecendo a diversidade cultural, estimulando o interesse e a curiosidade científica das crianças e possibilitando a **definição de problemas** (Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas, analisar demandas, delinear problemas, planejar investigações, propor hipóteses), **levantamento análise e representação de resultados** (Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais, Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos, avaliar informação - validade, coerência e adequação ao problema formulado - , elaborar explicações e/ou modelos, associar explicações e/ou

modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos, selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos, aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico, desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais) , **comunicação das conclusões** (Organizar e/ou extrapolar conclusões, relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal, apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações, participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral, considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões) e **proposição de intervenções** (Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos, desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental).

Sendo assim, o ensino de Ciências no Ensino Fundamental I deve promover situações nas quais as crianças possam:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

### **As ciências Humanas no Currículo do Ensino Fundamental I do Colégio Alpha:**

A área de Ciências Humanas contribui para que os estudantes desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, no contexto social, marcado pelas noções de tempo e espaço. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

Na área da geografia os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geohistórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

O ensino de Geografia e História nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Colégio Alpha, ao estimular os estudantes a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação dos estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

No Colégio Alpha, especificamente nos anos iniciais, os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os estudantes pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

A metodologia de ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza.



No cotidiano os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental do Colégio Alpha desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

Os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os estudantes desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos estudantes em seus lugares de vivência.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas no currículo do Colégio Alpha Ensino Fundamental I, deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas:

1- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2- Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3- Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4- Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5- Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6- Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

### **O estudo da Filosofia nas oficinas filosóficas dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Colégio Alpha:**

O currículo e aprofundamento na filosofia se ancora em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros.

Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

### **Estrutura**

O material é dimensionado para 36 semanas de aula, com a carga horária descrita na tabela a seguir.

<b>Disciplina</b>	<b>Livros</b>	<b>Estrutura</b>	<b>Carga Horária Semanal</b>
Português	2	Gramática	6
		Ortografia	
		Leitura e Produção de Texto	
		Interpretação de Texto e Comunicação Oral	
Matemática	2	Números e Operações	6
		Espaço e Form	
		Grandezas e Medidas	
		Tratamento da Informação	

Ciências	2	Blocos Temáticos	2
História	2	Blocos Temáticos	2
Geografia	2	Blocos Temáticos	2
Inglês	1	Reading / Writing	2
		Listening / Speaking	
Artes	1	Blocos Temáticos	2
Música	1	Blocos Temáticos	1
Educação Física	-	-	2
Total			25
Filosofia	1	Livro Complementar	1

Distribuição de conteúdos com a carga horária semanal.

## Ensino Médio

O Ensino Médio do Colégio ALPHA tem por objetivo formar alunos independentes e autônomos, com sólidos conhecimentos, habilidades e valores que lhes permitam prosseguir os estudos com competência. Atuar de forma ativa na vida social e cultural, respeitar os direitos e as liberdades fundamentais do ser humano e os princípios da convivência, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho, cada vez mais exigente.

O currículo do Ensino Médio observa as seguintes diretrizes:

- I. destaca a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
- II. adota metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
- III. é incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Os componentes curriculares obrigatórios no Ensino Médio são assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I - Linguagens :

- a- Língua Portuguesa
- b- Língua Estrangeira Moderna
- c- Arte em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical;
- d- Educação Física
- e- Literatura
- f- Redação

II – Matemática

III- Ciências da Natureza:

- a- Física
- b- Biologia
- c- Química

IV - Ciências Humanas:

- a- Geografia
- b- História
- c- Filosofia
- d- Sociologia

Os estudantes terão construído até o final do curso, as principais competências e habilidades referentes à sua formação, tais como:

### **Competência 1**

Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.

#### **Habilidades:**

- Ler e interpretar textos escritos na língua materna;
- Dominar elementos gráficos e geométricos, conseguindo interpretar dados;
- Identificar padrões comuns nos processos que garantem a evolução dos seres vivos;

- Reconhecer os códigos da linguagem artística e suas relações com o contexto histórico;
- Produzir textos orais e escritos para diferentes contextos e interlocutores.

### **Competência 2**

Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

#### **Habilidades:**

- Aplicar conceitos para compreender fato natural ou social;
- Entender diferentes escalas de tempo;
- Articular saberes.

### **Competência 3**

Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

#### **Habilidades:**

- Tomar decisões partindo da análise de dados;
- Dada uma situação-problema, apresentada numa linguagem de determinada área de conhecimento, saber relacioná-la com sua formulação em outra linguagem;
- Interpretar com base em inferências ou conclusões autorizadas pelos dados disponíveis.

### **Competência 4**

Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

#### **Habilidades:**

- Ser capaz de articular ideias e ordenar o pensamento, para convencer os outros de determinado argumento;

- Identificar pontos de vista diferentes, identificando os pressupostos de cada interpretação;
- Produzir uma linha de argumentação com base na coleta de informações;
- Defender seu ponto de vista de maneira consistente e lógica e contra-argumentar possíveis contestações.

### **Competência 5**

Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

#### **Habilidades:**

- Tomar parte em decisões que influem na vida comunitária;
- Exercer a cidadania por meio de seus diversos canais (partidos políticos, associações, grêmios estudantis, etc.);
- Compreender a realidade nas suas dimensões social, ética, política e econômica;
- Atuar, de maneira criativa, na melhoria do mundo em que vivemos.

## **O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras.

Como bem identificam e explicitam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011):

Com a perspectiva de um imenso contingente de **adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro**

**desiguais**, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o **acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho** (Parecer CNE/ CEB nº 5/2011<sup>52</sup>; ênfases adicionadas).

Para responder a essa necessidade de recriação da escola, mostra-se imprescindível reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. Nesse cenário cada vez mais complexo, dinâmico e fluido, as incertezas relativas às mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais como um todo representam um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a Educação Básica, em geral, e para o Ensino Médio, em particular.

### ***AS JUVENTUDES E O ENSINO MÉDIO***

Na direção de atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea para a formação no Ensino Médio, as DCNEM/2011 explicitam a necessidade de não caracterizar o público dessa etapa – constituído predominantemente por adolescentes e jovens – como um grupo homogêneo, nem conceber a “juventude” como mero rito de passagem da infância à maturidade. Ao contrário, defendem ser fundamental reconhecer

a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo **múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes** (Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada).

Adotar essa noção ampliada e plural de **juventudes** significa, portanto, entender as culturas juvenis em sua singularidade. Significa não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, como também reconhecer os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas.



Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma **escola que acolha as diversidades**, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser **protagonistas** de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo.

### ***AS FINALIDADES DO ENSINO MÉDIO NA CONTEMPORANEIDADE***

A dinâmica social contemporânea nacional e internacional, marcada especialmente pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, impõe desafios ao Ensino Médio. Para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a **escola que acolhe as juventudes** tem de estar comprometida com a **educação integral** dos estudantes e com a construção de seu **projeto de vida**.

Para orientar essa atuação, torna-se imprescindível recontextualizar as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35)<sup>53</sup>: há mais de vinte anos, em 1996:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Garantir a **consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos** no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica. Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com **as necessidades, as possibilidades e os interesses** dos estudantes e, também, com os **desafios da sociedade contemporânea**”, como definido na Introdução desta BNCC (p. 14; ênfases adicionadas).

Para atingir essa finalidade, é necessário, em primeiro lugar, assumir a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias.

Com base nesse compromisso, a **escola que acolhe as juventudes** deve:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;

- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

Essas experiências, como apontado, favorecem **a preparação básica para o trabalho e a cidadania**, o que não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens ou o atendimento das necessidades imediatas do mercado de trabalho. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Para tanto, a **escola que acolhe as juventudes** precisa se estruturar de maneira a:

- garantir a contextualização dos conhecimentos, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura;
- viabilizar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática – ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural;
- revelar os contextos nos quais as diferentes formas de produção e de trabalho ocorrem, sua constante modificação e atualização nas sociedades contemporâneas e, em especial, no Brasil;
- proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica, entre outros),

entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade; e

- prever o suporte aos jovens para que reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ou futuras, e desenvolvam uma postura empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral.

Nessa mesma direção, é também finalidade do Ensino Médio **o aprimoramento do educando como pessoa humana**, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, a **escola que acolhe as juventudes** deve ser um espaço que permita aos estudantes:

- conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais;
- compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos;
- combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença;
- valorizar sua participação política e social e a dos outros, respeitando as liberdades civis garantidas no estado democrático de direito; e
- construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade.

Subjacente a todas essas finalidades, o Ensino Médio deve garantir aos estudantes **a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos**, relacionando a teoria com a prática. Para tanto, a **escola que acolheas**

**juventudes**, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento, deve possibilitar aos estudantes:

- compreender e utilizar os conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas;
- conscientizar-se quanto à necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos;
- apropriar-se das linguagens científicas e utilizá-las na comunicação e na disseminação desses conhecimentos; e
- apropriar-se das linguagens das tecnologias digitais e tornar-se fluentes em sua utilização.

Para atender a todas essas demandas de formação no Ensino Médio, mostra-se imperativo repensar a organização curricular vigente para essa etapa da Educação Básica, que apresenta excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas.

Na direção de substituir o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível, a Lei nº 13.415/2017<sup>54</sup> alterou a LDB, estabelecendo que

**O currículo do ensino médio** será composto pela **Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I – linguagens e suas tecnologias;

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Essa nova estrutura do Ensino Médio, além de ratificar a organização por áreas do conhecimento – sem desconsiderar, mas também sem fazer referência direta a todos os componentes que compunham o currículo dessa etapa –, prevê a oferta de variados itinerários formativos<sup>55</sup>, seja para o aprofundamento acadêmico em uma ou

mais áreas do conhecimento, seja para a formação técnica e profissional. Essa estrutura adota a **flexibilidade** como princípio de **organização curricular**, o que permite a construção de currículos e propostas pedagógicas que atendam mais adequadamente às especificidades locais e à multiplicidade de interesses dos estudantes, estimulando o exercício do **protagonismo juvenil** e fortalecendo o desenvolvimento de seus projetos de vida.

### A BNCC DO ENSINO MÉDIO

A BNCC do Ensino Médio se organiza em continuidade ao proposto para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Portanto, as **competências gerais da Educação Básica** orientam igualmente as aprendizagens dessa etapa, como ilustrado no esquema a seguir, sejam as aprendizagens essenciais definidas nesta **BNCC**, sejam aquelas relativas aos diferentes **itinerários formativos** – cujo detalhamento é prerrogativa dos diferentes sistemas, redes e escolas, conforme previsto na Lei nº 13.415/2017.



As aprendizagens essenciais definidas na **BNCC do Ensino Médio** estão organizadas por **áreas do conhecimento** (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), conforme estabelecido no artigo 35-A da LDB. Desde que foram introduzidas nas DCNEM/1998 (Parecer CNE/CEB nº 15/1998<sup>56</sup>), as áreas do conhecimento têm por finalidade integrar dois ou mais componentes do currículo, para melhor compreender a complexa realidade e atuar nela. Essa organização não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/2009<sup>57</sup>).

Na BNCC, para cada área do conhecimento, são definidas **competências específicas**, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área do Ensino Médio também devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas.

Relacionadas a cada uma dessas competências, são descritas **habilidades** a ser desenvolvidas ao longo da etapa, além de habilidades específicas de Língua Portuguesa – componente obrigatório durante os três anos do Ensino Médio, da mesma maneira que Matemática (LDB, Art. 35-A, § 3º). Todas as habilidades da BNCC foram definidas tomando-se como referência o limite de **1.800 horas** do total da carga horária da etapa (LDB, Art. 35-A, § 5º).

As competências e habilidades da BNCC constituem a **formação geral básica**. Os **currículos do Ensino Médio** são compostos pela formação geral básica, articulada aos **itinerários formativos** como um **todo indissociável**, nos termos das DCNEM/2018 (Parecer CNE/CEB nº 3/2018 e Resolução CNE/CEB nº 3/2018<sup>58</sup>).

## ***A PROGRESSÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO***

O conjunto das competências específicas e habilidades definidas para o Ensino Médio concorre para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e está articulado às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental. Com o objetivo de **consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral**, atende às finalidades dessa etapa e contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

A área de Linguagens, no **Ensino Fundamental**, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No **Ensino Médio**, o foco da área de **Linguagens e suas Tecnologias** está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.

A área de Matemática, no **Ensino Fundamental**, centra-se na compreensão de conceitos e procedimentos em seus diferentes campos e no desenvolvimento do pensamento computacional, visando à resolução e formulação de problemas em contextos diversos. No **Ensino Médio**, na área de **Matemática e suas Tecnologias**, os estudantes devem consolidar os conhecimentos desenvolvidos na etapa anterior e agregar novos, ampliando o leque de recursos para resolver problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração. Também devem construir uma visão mais integrada da Matemática, da Matemática com outras áreas do conhecimento e da aplicação da Matemática à realidade.

A área de Ciências da Natureza, no **Ensino Fundamental**, propõe aos estudantes investigar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural e tecnológico, explorar e compreender alguns de seus conceitos fundamentais e suas estruturas explicativas, além de valorizar e promover os cuidados pessoais e com o outro, o compromisso com a sustentabilidade e o exercício da cidadania. No **Ensino**



**Médio**, a área de **Ciências da Natureza e suas Tecnologias** oportuniza o aprofundamento e a ampliação dos conhecimentos explorados na etapa anterior. Trata a investigação como forma de engajamento dos estudantes na aprendizagem de processos, práticas e procedimentos científicos e tecnológicos, e promove o domínio de linguagens específicas, o que permite aos estudantes analisar fenômenos e processos, utilizando modelos e fazendo previsões. Dessa maneira, possibilita aos estudantes ampliar sua compreensão sobre a vida, o nosso planeta e o universo, bem como sua capacidade de refletir, argumentar, propor soluções e enfrentar desafios pessoais e coletivos, locais e globais.

A área de Ciências Humanas, tanto no **Ensino Fundamental** como no **Ensino Médio**, define aprendizagens centradas no desenvolvimento das competências de identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais. Essas competências permitirão aos estudantes elaborar hipóteses, construir argumentos e atuar no mundo, recorrendo aos conceitos e fundamentos dos componentes da área. No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana.

### ***O PROJETO DE VIDA***

Na BNCC, o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que

promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos.

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro.

### ***AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E A COMPUTAÇÃO***

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro.

Essa constante transformação ocasionada pelas tecnologias, bem como sua repercussão na forma como as pessoas se comunicam, impacta diretamente no funcionamento da sociedade e, portanto, no mundo do trabalho. A dinamicidade e a fluidez das relações sociais – seja em nível interpessoal, seja em nível planetário – têm impactos na formação das novas gerações. É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram

inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais.

A preocupação com os impactos dessas transformações na sociedade está expressa na BNCC e se explicita já nas competências gerais para a Educação Básica. Diferentes dimensões que caracterizam a computação e as tecnologias digitais são tematizadas, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes e valores:

- pensamento computacional: envolve as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções, de forma metódica e sistemática, por meio do desenvolvimento de algoritmos;
- mundo digital: envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros) –, compreendendo a importância contemporânea de codificar, armazenar e proteger a informação;
- cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

Em articulação com as competências gerais, essas dimensões também foram contempladas nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil e nas competências específicas e habilidades dos diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental, respeitadas as características dessas etapas. No Ensino Médio, por sua vez, dada a intrínseca relação entre as culturas juvenis e a cultura digital, torna-se imprescindível ampliar e aprofundar as aprendizagens

construídas nas etapas anteriores. Afinal, os jovens estão dinamicamente inseridos na cultura digital, não somente como consumidores, mas se engajando cada vez mais como protagonistas. Portanto, na BNCC dessa etapa, o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho. São definidas competências e habilidades, nas diferentes áreas, que permitem aos estudantes:

- buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
- apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
- usar diversas ferramentas de *software* e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
- utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.

## **CURRÍCULOS: BNCC E ITINERÁRIOS**

As recentes mudanças na LDB, em função da Lei nº 13.415/2017, substituem o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível:

O currículo do ensino médio será composto pela **Base Nacional Comum Curricular** e por **itinerários formativos**, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I – linguagens e suas tecnologias;

II – matemática e suas tecnologias;

III – ciências da natureza e suas tecnologias;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas;

V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas).

Nesse contexto, é necessário **reorientar currículos e propostas pedagógicas** – compostos, indissociavelmente, por **formação geral básica e itinerário formativo** (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 10). Nesse processo de reorientação curricular, é imprescindível aos sistemas de ensino, às redes escolares e às escolas:

- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica e assegurar as competências específicas de área e as habilidades definidas na BNCC do Ensino Médio em até 1.800 horas do total da carga horária da etapa, o que constitui a formação geral básica, nos termos do Artigo 11 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018;
- orientar-se pelas competências gerais da Educação Básica para organizar e propor itinerários formativos (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12), considerando também as competências específicas de área e habilidades no caso dos itinerários formativos relativos às áreas do conhecimento.

Assim, na **formação geral básica**, os currículos e as propostas pedagógicas devem garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC. Conforme as DCNEM/2018, devem contemplar, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:

I - língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;

II - matemática;

III - conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;

IV - arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;

V - educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;

VI - história do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;

VII - história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;

VIII - sociologia e filosofia;

IX - língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º).

Os **itinerários formativos** – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas, compondo **itinerários integrados**, nos seguintes termos das DCNEM/2018:

I – linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

II – matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III – ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e

químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

IV – ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V – formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12).

Assim, a oferta de diferentes itinerários formativos pelas escolas deve considerar a realidade local, os anseios da comunidade escolar e os recursos físicos, materiais e humanos das redes e instituições escolares de forma a propiciar aos estudantes possibilidades efetivas para construir e desenvolver seus projetos de vida e se integrar de forma consciente e autônoma na vida cidadã e no mundo do trabalho. Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

I – investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

II – processos criativos: supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas para a resolução de problemas identificados na sociedade;

III – mediação e intervenção sociocultural: supõem a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV – empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º).

O conjunto dessas aprendizagens (formação geral básica e itinerário formativo) deve atender às finalidades do Ensino Médio e às demandas de qualidade de formação na contemporaneidade, bem como às expectativas presentes e futuras das juventudes. Além disso, deve garantir um diálogo constante com as realidades locais – que são diversas no imenso território brasileiro e estão em permanente transformação social, cultural, política, econômica e tecnológica –, como também com os cenários nacional e internacional. Portanto, essas aprendizagens devem assegurar aos estudantes a capacidade de acompanhar e participar dos debates que a cidadania exige, entendendo e questionando os argumentos que apoiam as diferentes posições.

Para que a **organização curricular** a ser adotada – áreas, interáreas, componentes, projetos, centros de interesse etc. – responda aos diferentes contextos e condições dos sistemas, das redes e das escolas de todo o País, é fundamental que a **flexibilidade** seja tomada como princípio obrigatório. Independentemente da opção feita, é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Para tanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes, como também que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos,



contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 7, § 2º).

## 6- Calendário

O calendário escolar determina o início e o término do ano ou semestre letivo que independem do início e o término do ano civil.

O calendário escolar anual deve atender às exigências do ensino, às necessidades dos alunos, dos professores e da comunidade em geral, especificando:

- I - início e término do ano escolar e letivo;
- II - início e término dos semestres letivos;
- III - dias letivos, conforme legislação em vigor;
- IV - início e término das etapas ou períodos letivos;
- V - período de férias ou recessos escolares;
- VI - feriados.

Considera-se dia letivo aquele em que comparecem mais da metade dos professores e alunos, em situações de atividades escolares.

Considera-se dia escolar aquele em que são realizadas atividades de caráter pedagógico ou administrativo, com a presença obrigatória do pessoal docente, técnico e administrativo, podendo incluir a representação de pais e alunos.

Em decorrência da Covid-19, foi realizado a reorganização do calendário 2020, preservando o princípio padrão de qualidade previsto na LDB e Constituição Federal, em que foi garantido que o calendário seja adequado às peculiaridades necessárias, evitando reduzir o número de horas letivas previsto na LDB, das 800 (oitocentas) horas de atividades escolares obrigatória.

## 7- Organização do tempo e do trabalho escolar

A Educação Básica oferecida pelo Colégio ALPHA, em regime está estruturada na modalidade presencial nos três níveis de ensino previstos na LDB 9394/96. A duração de cada curso tem o seu mínimo fixado em lei e seu máximo conforme características específicas da modalidade.

A Escola ministra a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica.

### **Educação Infantil**

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A educação infantil será oferecida em:

- I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – pré-escola, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.

Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

O atendimento aos alunos engloba as diferentes etapas do desenvolvimento da criança e se faz através dos seguintes níveis:

- I. Creche – criança até 3 (três) anos;
- II. Pré-Escola – criança de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

### **Ensino Fundamental**

O Ensino Fundamental tem uma carga horária anual mínima de 833:20 horas (oitocentas e trinta e seis horas e vinte minutos) relógio para os Anos Iniciais e 866:40 horas (oitocentos e sessenta e seis horas e quarenta minutos) para os Anos Finais, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

Com a duração de 9 (nove) anos estrutura-se em:

I. 05 (cinco) Anos Iniciais, organizados em anos de escolaridade;

II. 04 (quatro) Anos Finais, organizados em anos de escolaridade.

### **Ensino Médio**

A Escola oferece o Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de 03 (três) anos e 3966:40 (três mil, novecentos e sessenta e seis minutos) de trabalho escolar efetivo e que deve possibilitar ao aluno o prosseguimento dos estudos e a iniciação para o trabalho e tem como finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental.

### **8- Critérios de enturmação de alunos**

Da Educação Infantil ao Ensino Médio Geral os alunos são organizados em turmas heterogêneas, respeitando-se a ordem de matrícula.

### **9-Organização espacial**

A estrutura onde está instalado o Colégio Alpha é organizada de forma setorial, composta por blocos que atendem os segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Parte Administrativa, Parte Esportiva, de Lazer e Cultura e áreas de acesso.

A estrutura física do Colégio Alpha, atende aos níveis de padrão de qualidade exigíveis para a valorização e preservação da qualidade da vida humana.

O setor da Educação Infantil é composto por 6 salas, 2 banheiros adaptados para o público-alvo (feminino e masculino), uma cozinha, uma área de lazer com parquinho.

O setor do Ensino Fundamental é composto por .....salas de aula, um laboratório de Ciências da Natureza, uma sala de Metodologias Ativas, uma sala de Arte, espaços para atendimento disciplinar, sala de enfermagem, duas salas de coordenação pedagógica, uma sala de professor, quatro banheiros, depósitos, cantina e áreas de lazer.

O setor do Ensino Médio é composto por cinco salas de aula, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de professor, uma sala de escaninhos para uso dos estudantes, quatro banheiros. No mesmo setor, mas para uso de toda a comunidade escolar se encontram a biblioteca, o laboratório de informática, o salão para reuniões e apresentações, a sala de educação socioemocional.

No setor das práticas esportivas, de lazer e cultura se encontram um pátio com três piscinas, uma quadra coberta, uma quadra descoberta, espaços para jogos diversos, um campo de futebol.

O setor administrativo é composto por uma sala de direção, uma sala de administração, uma secretaria (sala de espera, sala de atendimento, sala de arquivo morto, banheiro), uma reprografia, uma cozinha, depósitos.

## 10-Metodologia de Ensino Aprendizagem

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o

fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Metodologias comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos, éticos e criativos.

Os conteúdos e as estratégias de trabalho são planejados de forma integrada. O trabalho interdisciplinar é desenvolvido como prática efetiva dos educadores.

O Colégio ALPHA desenvolve sua metodologia de ensino, em parceria com o Sistema Poliedro, por meio de materiais didáticos exclusivos, que acompanham o aluno em todas as etapas da educação básica. Tem como premissa mais forte a utilização de metodologias ativas, vinculada ao uso de ferramentas digitais, complementadas por aulas expositivas dialogadas, estudos de caso, estudos dirigidos, projetos de trabalho, pesquisas e trabalhos em grupo.

A partir do período da pandemia, de acordo com a Resolução CEE nº 474/2020, o Colégio ALPHA teve suas atividades pedagógicas não presenciais acontecendo de diversas formas, como videoaulas e aulas organizadas na plataforma virtual Google Classroom, com orientações pedagógicas atribuídas aos alunos e seus pais ou responsáveis. Nesse contexto foram utilizados vários recursos oferecidos pelas tecnologias digitais de informação e comunicação para alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, centrados na autoaprendizagem e com mediação de recursos didáticos, através de diversas tecnologias de comunicação remota, os componentes curriculares foram oferecidos, observadas as possibilidades de acesso, pelos estudantes e professores.

Tivemos ainda, um novo formato na comunicação entre escola, família e comunidade escolar, tendo todo cuidado com a nova rotina de trabalhos, evitando a perda do vínculo do estudante e família com a escola.

Para melhor atendimento da Educação Infantil, durante o período de atividades não presenciais, o Colégio ALPHA desenvolveu através da confecção de materiais e orientações aos pais ou responsáveis, com atividades educativas lúdicas e recreativas, de cunho criativo e interativo, elaboradas pelos professores, sendo observada a grande preocupação de estreitar vínculos. Essas atividades são

realizadas pelos familiares ou responsáveis, com as crianças, em casa, garantindo um atendimento essencial e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. Realizando o registro do acompanhamento do desenvolvimento das crianças, conforme o relato dos pais e responsáveis.

## 11- Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, como parte integrante do processo pedagógico, tem a função precípua de orientar o processo educativo, de modo a possibilitar:

- I.O atendimento diferenciado aos alunos;
- II.As adequações no plano didático tendo em vista os objetivos curriculares;
- III.O registro de informações acerca do desempenho escolar do aluno.

Na Educação Infantil a avaliação se faz mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno, sem objetivo de promoção para o Ensino Fundamental. O processo de avaliação dos alunos é sistemático, periódico e contínuo.

Na verificação do rendimento escolar observam-se os critérios:

- I.prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- II.possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- III.possibilidade de avanço nos cursos e nos anos mediante verificação da aprendizagem;
- IV. aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- V.necessidade de estudos de recuperação.

As normas de verificação do rendimento escolar compreendem a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade, observando a legislação vigente.

### **a) Educação Infantil**

Na Educação Infantil, a avaliação não possui caráter de promoção, seu objetivo é diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos,

desta forma a verificação do rendimento escolar nesta etapa da educação; faz-se com base na idade, na maturidade e no desenvolvimento do aluno nas dimensões física, psicológica, intelectual e social, constitui-se em registro das realizações e/ou dificuldades dos alunos, sem o objetivo de promoção.

## **b) Ensino Fundamental e Ensino Médio**

Os resultados das avaliações das turmas de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio são apresentados através de notas.

Os resultados da avaliação da aprendizagem bem como a apuração de assiduidade constam dos registros escolares.

A verificação do rendimento escolar é processo contínuo do qual devem participar a direção, especialistas, professores e alunos.

A avaliação do processo de aprendizagem no Ensino Fundamental e Ensino Médio deve ser contínua, diagnóstica e formadora visando o desenvolvimento global dos alunos, baseada em objetivos definidos para cada ano de escolaridade, de forma a orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos alunos.

É garantido aos pais o acesso aos resultados das avaliações da aprendizagem de seus filhos, sendo os mesmos informados sobre as estratégias de atendimento pedagógico diferenciadas oferecidas pela escola.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são comunicados trimestralmente aos pais e alunos por escrito, utilizando-se notas.

Para fins de aprovação do aluno exige-se a frequência mínima, obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total anual e um mínimo de 70% (setenta por cento) de aproveitamento em relação aos objetivos definidos para os conteúdos curriculares do nível que se encontra.

Vários instrumentos de medidas são utilizados, tais como provas, testes, trabalhos individuais ou em equipe, pesquisas, observações, dinâmicas e outros, devendo o professor selecioná-los de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico adotado.

Os instrumentos de avaliação são elaborados pelos professores, avaliados e validados pelos especialistas, de acordo com o currículo desenvolvido e Projeto Político- Pedagógico.

Os resultados da avaliação são submetidos à apreciação do Conselho de Classe, da Direção e Especialistas da escola, para fins de reorientação e encaminhamentos devidos.

Cabe ao Conselho de Classe, proceder a avaliação do aluno em cada disciplina, com análise periódica de resultados, de modo a permitir ao final do período, recomendar alternativas pedagógicas adequadas às características de cada aluno.

Na avaliação do aproveitamento do aluno do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais (1º ao 9º ano) e Ensino Médio, é adotado o sistema de pontos cumulativos, no valor total de 100 (cem) pontos , conforme a distribuição abaixo:

1º Trimestre: 30,0 pontos;

2º e 3º Trimestres: 35,0 pontos cada.

O aluno que perder alguma avaliação, por motivo justificado em lei, doença ou por motivo disciplinar com suspensão de aulas, poderá requerer a Avaliação Suplementar no Núcleo de Avaliação, no prazo máximo de cinco dias letivos.

O Conselho de Classe homologa os resultados de aproveitamento, bem como decide sobre os casos críticos, em dúvida ou limítrofes; o mesmo se aplicando aos estudos de recuperação e aprovação final.

As avaliações são aplicadas pelos professores.

Os Estudos de Recuperação são ministrados como estratégias de intervenção no processo educativo com nova oportunidade que leve o aluno ao desempenho esperado.

A recuperação é feita de forma simultânea, contínua e paralela durante o ano letivo, sempre que os resultados das avaliações não forem considerados suficientes.

A assistência didática ao aluno, quando o resultado das avaliações não for suficiente, bem como os procedimentos a serem adotados, serão de responsabilidade do professor da matéria sob a orientação da Equipe Pedagógica.



Sendo um processo contínuo e concomitante ao ensino-aprendizagem, o planejamento da recuperação envolve:

- a) a identificação das deficiências do aluno e os conteúdos programáticos em que o aluno demonstrou insuficiência no aproveitamento, bem como suas causas;
- b) a seleção dos conteúdos e estratégias que serão desenvolvidos na recuperação.

Além da recuperação paralela, do refazimento de provas para os alunos em situação especial, dos plantões extra-turno, o Colégio oferece recuperação opcional, através de estudos autônomos, para os alunos que não atingiram 70% ao final de cada etapa, sem limite de conteúdos.

O Colégio ALPHA adota os sistemas de recuperação trimestral, proporcionada ao final do 1º e 2º trimestres por meio de estudos autônomos, trabalhos e avaliações e de recuperação final, oferecida após o término do ano letivo.

Conforme orientação da Resolução CEE nº 474/2020, a avaliação no período de pandemia se dá através dos mecanismos de aprendizagem remota, direcionando através da plataforma do Classroom. Seguindo as definições do sistema avaliativo apresentado acima.

## 12-Processos especiais de atendimento aos alunos

### **a) Atendimento a alunos oriundos do exterior**

Para a matrícula de alunos provenientes de escolas do estrangeiro, aplicam-se as disposições da legislação em vigor e as normas constantes do Regimento da escola.

A documentação de transferência deverá fazer-se acompanhar do seguinte:

- I- reconhecimento do histórico escolar no Ministério das Relações Exteriores, com firma do Cônsul Brasileiro no país de origem, reconhecida pelo Ministério das Relações Exteriores;
- II- carteira de estrangeiro quando for o caso, se maior o requerente, ou se menor, certidão de nascimento, podendo ser esta substituída provisoriamente pelo passaporte;

III- em casos de dificuldades, para comprovação de escolaridade, poderá ser feita a reclassificação, de acordo com a Lei 9.394/96.

#### **b) Atendimento a alunos circenses**

De acordo com o previsto na Lei 301 de 13/07/1948.

#### **c) Atendimento especial e/ou domiciliar aos alunos amparados pelo Decreto Federal 1044/69**

Aos alunos que se encontrem nas situações previstas no Decreto-Lei Federal 1.044 de 21/10/1969 é permitido:

- I. Dispensa da frequência enquanto perdurar, comprovadamente, a situação excepcional;
- II. Atribuição de exercícios, provas, testes, trabalhos e tarefas para elaboração e execução domiciliar, que são computados para avaliação.

As avaliações perdidas, quando impossível a aplicação do previsto no inciso II, são repetidas em outra oportunidade.

Na pasta individual do aluno devem ser arquivados todos os documentos por ele apresentados, bem como as avaliações que forem ministrados para comprovação da ocorrência da assistência dispensada.

#### **d) Atendimento especial ao aluno com necessidades especiais, inclusive as pessoas com deficiência**

O atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais é efetivado com base nos seguintes procedimentos:

- I. pesquisas e estudos científicos para aprimorar os processos pedagógicos;
- II. avaliação educacional realizada por uma equipe pedagógica composta no mínimo por professor, supervisor e/ou orientador educacional;
- III. relatório circunstanciado das informações básicas que justifiquem a oferta;
- IV. plano de desenvolvimento individual do aluno – PDI.

Para os alunos com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento é adotado o PDI - Plano de Desenvolvimento Individual.

A organização do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, para o aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento é um instrumento importante para escola e a família no acompanhamento e trajetória do aluno.

O PDI deve relatar toda a trajetória do aluno desde o início da sua vida escolar e ser atualizado bimestralmente, em função das intervenções pedagógicas a serem realizadas pelos professores e do desenvolvimento e aprendizagem alcançados pelos alunos, para que a sua ação educacional tenha em plano norteador e as informações sobre esses mesmos alunos sejam discutidas e registradas sistematicamente.

### 13-Procedimentos de avaliação institucional interna

A Avaliação do trabalho desenvolvido no Colégio ALPHA ocorre em vários momentos. No cotidiano onde, a Coordenação Pedagógica e a Direção acompanham o trabalho pedagógico de cada educador, sugerindo e orientando no desenvolvimento de suas atividades.

Na observação do educador e manifestações dos alunos em relação às metodologias utilizadas e trabalhos oferecidos e vivenciados. Nas reuniões pedagógicas semanais, onde há momentos de reflexão da prática educativa, discussões de experiências, análise teórico-prática.

#### - Formas de utilização dos resultados das avaliações

##### **Apuração e Análise dos dados**

Depois de obtidos os dados das dimensões avaliadas, a CPA efetua uma primeira análise e emite um relatório analítico sobre a etapa cumprida. Com base nesse relatório é desenvolvido um fórum de discussão com as partes envolvidas no aprofundamento da análise, identificação de causas e efeitos e soluções de melhoria (quando for o caso) gerando um relatório final da etapa a ser encaminhado para

homologação da CPA e direção, com atividades e ajustes que a seguir serão implementados.

#### 14-Instrumentos de registro de avaliação de desempenho e frequência

- I. Ficha Individual - destina-se ao registro da vida escolar durante o período letivo, para uso do estabelecimento.
- II. Diário de Classe - destina-se ao registro, pelo professor da frequência diária dos alunos, matéria lecionada, resultados das avaliações, movimentação escolar, ocorrências de alunos ou turma e resumo anual da turma.
- III. Boletim Escolar – destina-se a comunicação entre o Estabelecimento e família do educando, de sua frequência, resultados de avaliações, identificação do aluno e mais o que se fizer necessário.

Os boletins são entregues nas Reuniões de Pais.

Sempre que necessário, os pais são chamados à escola para atendimentos individuais.

Os instrumentos de registro de avaliação de desempenho e frequência, são registros feitos on-line através do sistema TOTV'S, sistema que contempla todo ambiente acadêmico e financeiro do Grupo UNIS.

#### 15- Programa de educação continuada para os profissionais da escola

Todos os profissionais da escola participam de encontros com as equipes do Sistema de Ensino Poliedro de forma presencial e à distância. Reflexões, estudo teórico e vivência prática fazem parte desta programação, que têm o objetivo de possibilitar um ensino efetivo na escola.

## 16- Processos que garantem a gestão participativa

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza deliberativa em assuntos didático- pedagógicos, tendo por objetivo avaliar, analisar e julgar, em colegiado, o processo ensino-aprendizagem do Colégio, o desempenho global de cada um e apontar soluções e/ou metas adequadas às necessidades, é presidido pelo Diretor e/ou Coordenador Pedagógico e se reúne ordinariamente antes do final de cada etapa, e extraordinariamente de acordo com as necessidades do Colégio e dos membros que o compõem.

O Conselho de Classe tem como finalidade:

I- decidir pela promoção ou retenção de alunos que não alcançaram o parâmetro exigido para promoção de ano, estabelecido no Regimento Escolar;

II- oferecer a cada professor a visão do aluno no conjunto dos componentes curriculares;

III- oferecer conceitos justificados sobre a evolução global do processo educativo do aluno, através da análise de suas manifestações comportamentais;

IV- promover intercâmbio entre professores, e a equipe de gestão Pedagógica e Administrativa.

## 17. Processos que assegurem à equipe escolar

a)Relações interpessoais e de trabalho

b)Integração dos profissionais da escola

A escola promove encontros, utiliza vídeos, promove palestras de temas pertinentes às relações no trabalho.

Os encontros têm por objetivo promover, entre os educadores, reflexões e questionamentos sobre temas atuais relacionados à otimização da dinâmica do cotidiano escolar.

## 18-Processos para promover a articulação com a comunidade

Para promover maior participação dos pais nas atividades da escola, são realizados eventos como a Festa da Família, a Festa Julina, o Festival Artístico Cultural, a Gincana e a Mostra do Conhecimento.

Pessoas da comunidade são convidadas para proferir palestras informativas sobre prevenção às drogas, programas de incentivo à saúde, higiene, ecologia, etc.